

PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS DE CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS EM SUINOCULTURA

SILVA, Andressa Ferreira¹; RIBEIRO, Jeferson Corrêa²; SCOTTÁ, Bruno Andreatta³, CEZÁRIO, Andréia Santos³; SANTOS, Wallacy Barbacena Rosa dos³; CAMARGOS, Aline Sousa³

¹Estudante de Iniciação Científica Júnior – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. andressa_fs98@hotmail.com; ²Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. jeferson.ribeiro@ifgoiano.edu.br; ³Colaborador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO

RESUMO: O objetivo deste estudo foi obter parâmetros reprodutivos de matrizes suínas avaliadas durante um ano. As características analisadas foram números de leitões nascidos vivos (NV), natimortos (NM), mumificados (MM), total de nascidos (TN) e peso médio de leitões (PM). Os dados coletados foram tabulados para obtenção das estatísticas descritivas para as variáveis em estudo. As variáveis NV, NM, MM, TN e PM apresentaram valores médios de 11,91, 1,42, 0,46, 13,79 e 1,40, respectivamente. Os valores de desvio-padrão para todas as características apresentou pequena variação, o que não foi observado para o coeficiente de variação, que apresentou valores altos para NV, NM, MM e TN. Os parâmetros reprodutivos analisados nesse estudo estão acima ou próxima dos valores descritos na literatura, com exceção do número de leitões nascidos vivos que aumentou, quando comparado aos valores encontrados em outros estudos.

Palavras-chave: Tamanho de leitegada. Peso de leitegada. Seleção genética

INTRODUÇÃO

A carne suína é a mais consumida no mundo, e no Brasil ocupa o terceiro lugar, sendo superada pela carne bovina e de frango. Essa importante posição despertou interesse em companhias de melhoramento animal, iniciando na década de 60, os programas de melhoramento genético de suínos. Entretanto, a partir da década de 90, Lopes *et al.* (1998) afirma que o melhoramento genético para as características de desempenho e de carcaça atingiram níveis próximos aos desejados, o que passou a compensar os menores ganhos genéticos efetivos em tamanho de leitegada. Assim, a partir dos anos 2000, as características reprodutivas tiveram maior ênfase, passando a serem incluídas nos programas de melhoramento animal.

A importância do estudo de características reprodutivas está na eficiência do sistema, pois quanto melhor o desempenho reprodutivo do rebanho, menor será o custo de manutenção por matriz (Torres Filho *et al.*, 2005). Embora essas características sejam de baixa herdabilidade e, portanto, sofrerem grande influência do ambiente, permite ao suinocultor planejar ações em programas de seleção, com o intuito de aumentar a eficiência do plantel. Assim, antes de qualquer programa de melhoramento de determinada espécie, é importante obter estimativas mais acuradas dos componentes genéticos através de coleta de dados reprodutivos precisos.

O objetivo deste trabalho foi coletar dados zootécnicos reprodutivo de fêmeas suínas de uma propriedade rural para obtenção de parâmetros reprodutivos para orientação em possíveis acasalamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados de 65 matrizes suínas, obtidas da propriedade Granja Caçula, localizada no município de Pontalina – GO. A propriedade utiliza como reprodutores, animais da raça Large White e matizes da raça Landrace. As matrizes foram criadas em baias coletivas até uma semana antes do parto, momento em que as fêmeas são transferidas para gaiolas de parição. Para a análise de dados foram excluídas todas as fêmeas primíparas.

Os dados foram coletados em um período de um ano, compreendido de janeiro a dezembro de 2014, resultando em um total de 104 partos avaliados. As características avaliadas foram números de leitões nascidos, números de leitões nascidos vivos, número de leitões natimortos, número de leitões mumificados e peso médio de leitões.

Os dados coletados foram tabulados no software *Microsoft Excel®* (2010) para a confecção de tabelas e gráficos, além da eliminação de dados errôneos ou discrepantes e preparação para a determinação das estatísticas descritivas. Para a obtenção das estatísticas descritivas foi utilizado o software estatístico *R® Development Core Team* (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estatísticas descritivas obtidas para as variáveis analisadas podem ser observadas na tabela 1. Para a característica número de leitões nascidos vivos, os dados variaram de 4 a 19 leitões, com média de 11,91. Os valores médios encontrados estão concisos, uma vez que o erro padrão da média (EP) apresentou valores baixos para todas as variáveis analisadas. O erro padrão da média é uma medida importante, pois mede a precisão da média. Esses resultados estão acima dos encontrados por HOLANDA et al. (2005) e SANTOS et al. (2014). Como de fato, essa característica tem aumentado nos últimos anos devido, principalmente, ao uso de animais geneticamente superiores, atingido valores acima de 12 leitões por parto.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis analisadas número de leitões nascidos vivos (NV), natimortos (NM), mumificados (MM), total de nascidos (TN) e peso médio (PM) em kg

Variáveis	n	\bar{x}	DP	CV	EP
NV	103	11,91	2,95	24,77	0,0286
NM	103	1,42	1,48	104,79	0,0144
MM	103	0,46	0,72	158,79	0,0070
TN	103	13,79	3,17	22,97	0,0307
PM	103	1,40	0,08	5,54	0,0007

n = número de observações; \bar{x} = média; DP = desvio padrão; CV = Coeficiente de Variação dado em %; EP = erro padrão da média

Os valores observados para número de natimortos estão acima dos 0,70 encontrados por SANTOS et al. (2014), embora o número de mumificados esteja bem próximo dos 0,66 encontrados pelo mesmo autor.

O peso médio de leitão observado foi de 1,4 kg. Esses valores estão próximos dos 1,35 kg encontrados por HOLANDA et al. (2005) e 1,34 kg encontrados por FRAGA et al. (2007). Esses resultados demonstram que, embora o número de leitões nascidos vivos tenha aumentado, o peso ao nascer permaneceu inalterado. Normalmente, essas duas características são antagônicas durante a seleção, ou seja, o aumento de uma delas implica na diminuição da outra. Entretanto, em programas de melhoramento, quando bem implementado, permite o ganho genético em ambas as características, demonstrado pelos valores observados nesse estudo.

Os valores de desvio-padrão (DP) de todas as características demonstraram pequena

variação. O coeficiente de variação apresentou valores altos para as variáveis número de leitões nascidos vivos, natimortos, mumificados e total de nascidos. Normalmente, características reprodutivas como as descritas aqui, apresentam valores altos. Uma explicação para essa amplitude dos valores está na influência ambiental que essas variáveis sofrem ao longo do tempo. Entretanto, o peso ao nascer apresentou valores baixos (5,54%).

CONCLUSÃO

Os parâmetros reprodutivos analisados nesse estudo estão acima ou próxima dos valores descritos na literatura. A variável número de leitões nascidos vivos aumentou quando comparado à literatura, acompanhando a tendência do genética imposta pelo melhoramento, sem diminuir o peso médio do leitão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOLANDA, M.C.R.; BARBOSA, S.B.P.; SAMPAIO, I.B.M.; SANTOS, E.S.; SANTORO, K.R. Tamanho da leitegada e pesos médios, ao nascer e aos 21 dias de idade, de leitões da raça Large White. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.57, n.4, p.539-544, 2005.

LOPES, P.S.; FREITAS, R.T.F.; FERREIRA, A.S. **Melhoramento de suínos**. Viçosa: UFV, 1998. 39p.

SANTOS, D.B.; MENDONÇA, G.A.; SILVA-MENDONÇA, M.C.A.; ANTUNES, R.C. Avaliação das taxas de parto em fêmeas suínas submetidas a dois manejos de verificação. **Enciclopédia Biosfera**, v.10, n.19, p.298, 2014.

TORRES FILHO, R.A.; TORRES, R.A.; LOPES, P.S.; PEREIRA, C.S.; EUCLYDES, R.F.; ARAÚJO, C.V.; SILVA, M.A.; BREDA, F.C. Estimativas de parâmetros genéticos para características reprodutivas de suínos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.57, p.684-689, 2005.

FRAGA, A.B.; ARAÚJO FILHO, J.T.; AZEVEDO, A.P.; SILVA, F.L.; SANTANA, R.S.; MACHADO, D.F.B.P.; COSTA, P.P.S. Peso médio do leitão, peso e tamanho de leitegada, natimortalidade e mortalidade em suínos no Estado de Alagoas. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.8, n.4, p.354-363, 2007.